

ANTÔNIO FERNANDES DE SOUZA

Rubens de Mendonça

Antônio Fernandes de Souza nasceu em Cuiabá, a 15 de janeiro de 1879. Contador. Funcionário da Fazenda Estadual, jornalista e historiógrafo. Professor e Diretor do Curso Comercial Dr. Antonio Corrêa, de Cuiabá. Membro fundador do Instituto Histórico de Mato Grosso e seu 1º Secretário Perpétuo. Colaborou em diversos jornais e revistas do Estado. Foi Diretor, com Estêvão de Mendonça, da revista "O Arquivo", e ainda com Estêvão de Mendonça, publicou o livro do Barão de Melgaço "Vias de Comunicação". Publicou os seguintes livros: "Invasão Paraguaia em Mato Grosso" em 1919; "Elogio de Luís d'Alincourt" e "A Fundação de Cuiabá". É membro da Academia Matogrossense de Letras, ocupando na Casa Barão de Melgaço a Cadeira n.8, da qual é Patrono Luís d'Alincourt.

In- Dicionário Biográfico Matogrossense - 2. Edição - 1971

Complementação Bio-Bibliográfica de Antônio Fernandes de Souza

Paulo Pitaluga Costa e Silva

Antônio Fernandes de Souza foi o Contador Geral da Usina do Itaicy, o maior empreendimento industrial do século XIX, fundado que fora em 1897, pelo grande matogrossense Antônio Paes de Barros.

Quando Totó Paes foi eleito e exerceu a presidência do Estado, de 1903 até 1906, Antônio Fernandes foi nomeado o seu Secretário Particular.

Nessa função, em face de sua proximidade com o Presidente, conseguiu o patrocínio do governo estadual para a publicação, juntamente com Estêvão de Mendonça, da revista "O Arquivo", que foi realmente um marco na produção cultural matogrossense em princípios deste século. Conseguiu também o patrocínio de Totó Paes para o trabalho até então inédito do Barão de Melgaço "Vias de Comunicação de Mato Grosso", dado a prelo em 1905, e ainda do livro de Estêvão de Mendonça, "Quadro Corográfico de Mato Grosso", em 1906.

Foi Antônio Fernandes um dos poucos intelectuais que pontificaram em Cuiabá no começo deste século, dotado de uma notória preocupação com a criação de uma instituição de cunho histórico, que congregasse os pesquisadores e estudiosos da matéria. Quando da publicação do 1º volume da revista “O Arquivo” em 1904, como um dos editores da mesma, Antônio Fernandes de Souza, assim se expressou: “...a fim de fundar-se nesta capital um Instituto Histórico e Geográfico que se incumbirá de criar e montar uma revista do Estado de Mato Grosso...”

Juntamente com Estêvão de Mendonça, Miguel do Carmo de Oliveira Mello, Philogônio de Paula Corrêa e outros, teve Antônio Fernandes uma presença marcante na Comissão dos Festejos do Bi-Centenário de Cuiabá, cujo objetivo maior foi a fundação do Instituto Histórico de Mato Grosso, em 1919.

Na terceira reunião dessa referida Comissão, foi apresentada a seguinte proposta por escrito: “*Proponho que a comissão central do centenário e da exposição se constitua em comitê para promover a fundação do Instituto Histórico, Arqueológico e Geográfico de Mato Grosso. Sala das sessões, 10 de março de 1918 - João Barbosa de Faria - Antônio Fernandes de Souza*”.

Em 1º de janeiro de 1919 participou da fundação do Instituto Histórico, tornando-se sócio fundador, e em 8 de abril, tomou parte nas solenidades de sua instalação.

Antônio Fernandes teve um destacado papel na incrementação do Instituto Histórico. Como seu 1º Secretário pode dar vida e continuidade aos objetivos do Instituto, e pelo que se apreende das atas, ao lado de José Barnabé de Mesquita e Philogônio Corrêa, foi um dos mais assíduos freqüentadores e colaboradores. A atas das sessões do Instituto Histórico dessa época, de sua lavra como 1º Secretário, atestam a sua presença e o seu interesse pela instituição cultural que ajudara a fundar.

Interessantes e vale notar, os seus “*Relatórios Anuais*” das atividades do Instituto publicados nas revistas da Casa a que foi Secretário. Elaborados com cuidado e atenção, neles colocou toda a sua veia inata de homem culto, a sua eterna preocupação com o registro, tornando-os, ao contrário de insípidas páginas administrativas, peças do maior valor literário e historiográfico.

Em 1958, deu a prelo o seu mais importante trabalho: “**Antônio Paes de Barros e a Política de Mato Grosso**”. Nesse livro, pode Antônio Fernandes dar os primeiros passos no sentido de iniciar um processo de revisão histórica acerca de Totó Paes, Este notável matogrossense, como político e industrial, por ter perdido a revolução de 1906 e a própria vida, foi achincalhado e moralmente difamado pelos homens que venceram esse movimento armado. E de forma bastante incorreta,

continua Totó Paes sendo lembrado pela história.

Antônio Fernandes de Souza, pesquisador emérito, historiador preciso das coisas do passado da terra matogrossense, faleceu em Cuiabá aos 6 de agosto de 1959, deixando uma obra minuciosa e interessante, e uma atuação brilhante e efetiva no mundo cultural Cuiabano da primeira metade do século XX.